

TRADUÇÃO PONTE PLÁSTICA: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO

Patrick de Rezende Ribeiro (PUC/RIO)
patrickrezende@hotmail.com

A tradução está constantemente relacionada com a questão da impossibilidade, da perda e da falta. De forma semelhante, as práticas de ensino estão, a todo instante, cortadas por discursos que focam nas falhas deste processo. O presente trabalho se propõe como uma reflexão sobre questões relativas ao ensino, cortadas pela prática tradutória como possibilidade. A partir do trabalho da teórica Alice Cook-Sather (2006), será discutida a educação como processo, em que o aluno é concomitantemente tradutor e objeto da sua própria tradução. Os processos tradutórios serão pensados na sua plasticidade, apresentando-se como uma ponte plástica que permite realizar o de lá para cá em uma contínua via de mão sempre dupla, que terá que ser maleável para poder ao mesmo tempo esticar e reduzir horizontes. A partir de teóricos pós-coloniais e desconstrucionistas como Derrida (2006), Hall (2006), Paz (2000), Orlandi (2008), Arrojo (2007) e outros, serão valorizadas também as práticas que enxergam na tradução e pela tradução encontros que se constituem na compreensão dos limites singulares e na necessidade do outro para problematizar, transformar e ampliar as fronteiras, sempre plásticas, da constituição identitária.